

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 068/069 CURITIBA, QUARTA/QUINTA-FEIRA, EM 23/24 DE MAIO DE 2001 ANO XXVII

## Mesa Diretora

**HERMAS BRANDÃO**

Presidente - PTB

**ELIO RUSCH**

1º Vice-Presidente - PFL

**IRINEU COLOMBO**

2º Vice-Presidente - PT

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

3º Vice-Presidente - PSDB

**VALDIR ROSSONI**

1º Secretário - PTB

**ANTONIO ANIBELLI**

2º Secretário - PMDB

**CESAR SELEME**

3º Secretário - PPB

**EDNO GUIMARÃES**

4º Secretário - PSL

**NELSON GARCIA**

5º Secretário - PFL

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## Lideranças

<i>Líder do Governo</i> .....	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i> .....	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i> .....	<i>Algaci Tulio</i>
<i>PFL</i> .....	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i> .....	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i> .....	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i> .....	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i> .....	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i> .....	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i> .....	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i> .....	<i>Divanir Braz Palma</i>
<i>PL</i> .....	<i>Serafina Carrilho</i>
<i>PSB</i> .....	<i>Moysés Leônidas</i>

## Representação Partidária

*PFL - 10: Custódio da Silva - Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães; PTB - 10: Ademar Traiano - Algaci Tulio - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus (licenciado) - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gaucho - Sérgio Spada; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PSL - 04: Antonio Carlos Belinati - Edno Guimarães - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PDT - 02: Eli Ghellere - Luiz Carlos Zuk; PL - 02: Antonio Baratter - Pastor Edson Praczyk (licenciado) - Serafina Carrilho; PSB - 02: Moysés Leônidas - Ricardo Maia; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PSC - 01: Miltinho Pupio.*

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
14ª LEGISLATURA  
ATA DA 46ª SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA EM  
23 DE MAIO DE 2001**

(quarta-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Hermes Fonseca e Nelson Tureck.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia, Ademar Traiano, Ademir Bier, Algaci Tulio, Ângelo Vanhoni, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Basílio Zanusso, Beraldin, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kiesel, Custódio da Silva, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Eli Ghellere, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Carlos Zuk, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Miltinho Pupio, Moysés Leôndas, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Plauto Miró Guimarães, Renato Gaucho, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia e Waldyr Pugliesi (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

**SESSÃO.**

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

**EXPEDIENTE:**

**Requerimentos:**

**REQUERIMENTO Nº 1530**

Senhor Presidente.

O deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, REQUER, após ouvido o

douto Plenário, a retirada da Ordem do Dia do Projeto de Lei nº 315/2000, de autoria do Deputado Valdir Rossoni, para que seja apreciado pela Comissão de Ecologia e Meio Ambiente, desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, em 23.05.2001

(a) ALGACI TULIO

**REQUERIMENTO Nº 1527**

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, o envio de voto de pesar à família do senhor Alfredo Machea, falecido no último dia 20 de maio, município de Japurá.

Sala das Sessões, em 23.05.2001

(a) EDNO GUIMARÃES

**REQUERIMENTO Nº 1531**

Senhor Presidente

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o Plenário, seja consignado na ata dos trabalhos deste Poder Legislativo, voto de profundo pesar pelo falecimento da senhora Sônia Bassani Rodrigues, ocorrido no dia de hoje, na cidade de Siqueira Campos.

Requer, ainda que, da decisão da Mesa, seja cientificado o senhor Dirceu Rodrigues, Prefeito Municipal de Siqueira Campos.

Sala das Sessões, em 23.05.2001

(a) HERMAS BRANDÃO

**JUSTIFICATIVA:**

A senhora Sônia Bassani Rodrigues era professora de matemática, aposentada, casada com o Prefeito Dirceu Rodrigues, nascida em 17.09.1954.

Sônia Bassani Rodrigues exerceu intensa atividade social, tendo sido presidente do Provopar Municipal na gestão 1997/2000, liderando a campanha do agasalho.

Desempenhou excelente trabalho junto às creches municipais, inclusive, conseguindo para a comunidade siqueirense uma Creche Padrão junto ao governo estadual.

Ainda, assessorou diversas entidades municipais, angariando recursos para a Apae, vilas rurais, lar do menor siqueirense e outras entidades assistenciais.

**REQUERIMENTO Nº 1535**

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, sejam enviados votos de pesar à família do senhor Antonio Kuchla, progenitor do Reverendo Rinaldo Ruchla, pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, pelo falecimento ocorrido em Campo Mourão - PR, aos 21.05.2001.

Sala das Sessões, em 23.05.2001.

(a) NELSON TURECK

## REQUERIMENTO Nº 1554

Senhor Presidente.

O deputado que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, ouvido o douto Plenário, arquivamento de pedido de informações, junto à Companhia de Habitação do Paraná, aprovado na sessão de 17 de abril último, relativamente à relação contratual da Cohapar, com os vileiros da Vila Rural Querência Unida, do município de Querência do Norte.

Sala das Sessões, em 23.05.2001.

(a) RICARDO MAIA

## JUSTIFICATIVA:

O presente requerimento se dá em face de tornados inexistentes os pressupostos que originaram o requerimento solicitando informações quais sejam, ausência de informações acerca dos termos contratuais firmados pelos vileiros da Vila Rural Querência Unida com a Companhia de Habitação do Paraná, vez que a solicitação foi plenamente satisfeita, tanto no que toca às informações propriamente ditas quanto à esfera documental.

Daí as razões do presente requerimento.

**Projeto de Resolução:**

## PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 15/2001

A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

## R E S O L V E :

Art. 1º - O artigo 127 do Regimento interno passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 127 - A matéria constante de projeto de lei rejeitado somente poderá constituir objeto de novo projeto, na mesma sessão legislativa mediante proposta da maioria dos deputados.

§ 1º - As proposições não sancionadas, assim, como a constante de proposta de emenda à Constituição rejeitada ou havidas por prejudicadas, somente poderão constituir objeto de novo projeto na mesma sessão legislativa, mediante proposta da maioria absoluta dos membros da Assembléia Legislativa.

§ 2º - A proposição retirada na forma deste artigo não pode ser reapresentada na mesma sessão legislativa, salvo deliberação da maioria dos deputados.

§ 3º - As proposições de iniciativa de outros Poderes ou de cidadão aplicar-se-ão as mesmas regras”.

Art. 2º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, alcançando inclusive, as proposições em tramitação nesta sessão legislativa.

Sala das Sessões, em 23.05.2001.

(aa) LUIZ CARLOS MARTINS, CARLOS SIMÕES, RICARDO CHAB, FERNANDO RIBAS CARLI, GERALDO CARTÁRIO, ELIO RUSCH, DURVAL AMARAL, CLEITON KIELSE, ADEMAR TRAIANO, HIDEKAZU TAKAYAMA, DIVANIR BRAZ PALMA, NEL-

SON GARCIA, CHICO NOROESTE, LUIZ ACCORSI, NELSON TURECK e BASÍLIO ZANUSSO.

## JUSTIFICATIVA:

A presente proposição pretende adaptar o artigo 127 do RI para dar-lhe, no que permite, conteúdo do artigo 104 do Regimento da Câmara dos Deputados.

O Regimento da Câmara dos Deputados - Câmara Federal - é tido como modelo e tem servido de parâmetro para aprimoramento, não só do Regimento Interno das Assembléias Legislativas dos Estados, mas também tem sido tomado como modelo para a reforma dos Regimentos de diversos Parlamentos de outros países.

Pois bem:

Dispõe o modelar regimento da Câmara dos Deputados:

“Art. 104 - A retirada de proposição, em qualquer fase do seu andamento, será requerida pelo autor ao presidente da Câmara, que, tendo obtido as informações necessárias, deferirá, ou não, o pedido, com recurso para Plenário.

...

§ 4º - A proposição retirada na forma deste artigo não pode ser reapresentada na mesma sessão legislativa, salvo deliberação do Plenário.

§ 5º - Às proposições de iniciativa do Senado Federal, de outros Poderes, do Procurador-Geral da República ou de cidadãos aplicar-se-ão as mesmas regras”.

A presente proposição pretende acrescentar na parte final do artigo 127 essa salutar condição.

Não se pode dizer que a presente emenda fere a ordem jurídica - ou que seja inconstitucional - pelas razões seguintes:

1º) o “*caput*” da redação proposta tem o mesmo conteúdo do artigo 70 da Constituição Estadual e 67 da Federal;

2º) o § 1º repete conteúdo do atual artigo 127 do Regimento Interno;

3º) o § 2º e 4º repete o conteúdo dos parágrafos 4º e 5º do artigo 104 do regimento da Câmara dos Deputados que jamais foi inquinado de inconstitucionalidade (Considere-se que o artigo 67 da CF tem o mesmo conteúdo do artigo 70 da Constituição Estadual).

Acrescente-se, por fim, que os Poderes Legislativos têm autonomia para elaborar ou modificar seus próprios regimentos, desde que não conflitem, ou seja, desde que não tenha conteúdo contrário aos textos das Constituições Federais e Estaduais. Não se confunda conteúdo conflitante com conteúdo paralelo: este faz parte da discricionariedade autonômica que têm os Poderes Legislativos para elaborar ou modificar suas normas “*interna corporis*”. Há inúmeras manifestações do Judiciário, inclusive do Supremo Tribunal Federal, no sentido da discricionariedade autonômica dos Poderes Legislativos para dispor sobre normas “*internas corporis*” desde que

não confluem com disposições expressas das Constituições Federal e do respectivo Estado.

Diversas Assembléias Legislativas vem adaptando suas normas “*interna corporis*” ao modelar regimento da Câmara dos Deputados. Segue a título de exemplo dispositivo do Regimento da Assembléia Legislativa de Rondônia:

Art. 189 - A retirada de proposição, em qualquer fase do seu andamento, será requerida pelo autor ao Presidente da Assembléia Legislativa, que deferirá ou não o pedido, cabendo recurso ao plenário.

§ 1º - As proposições de Comissões só poderão ser retiradas a requerimento do relator ou do respectivo presidente num e noutro caso, com anuência da maioria de seus membros.

§ 2º - A proposição, retirada na forma deste artigo, não pode ser reapresentada na mesma sessão legislativa, salvo deliberação do plenário.

§ 3º - Às proposições de iniciativa de outros Poderes, do Ministério Público ou de cidadão, aplicar-se-ão as mesmas regras.

Acrescente-se, ainda, que a medida não inibe a apresentação de projeto de iniciativa popular: procura vedar, sim, a reapresentação de projetos na mesma sessão legislativa, o que, diga-se de passagem, é regra não só no parlamento brasileiro - Câmara dos Deputados - como na maioria dos parlamentos dos Países democráticos.

## Projetos de Lei:

### PROJETO DE LEI Nº 205/2001

A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### D E C R E T A :

Art. 1º - Fica autorizado o Poder Executivo Estadual a efetuar a doação para o Município de Engenheiro Beltrão, dos lotes de terras de sua propriedade a seguir: Lote de terras nº 41-B, da Secção Sertãozinho, Gleba Rio Mourão, com área de 05 (cinco) hectares, devidamente assentado na matrícula nº 6.085 do Livro 2 - Registro Geral; Lote de Terras nº 45-E, da Secção Água Grande, Gleba Rio Mourão, com área de 05 (cinco) hectares, devidamente assentado na matrícula nº 6.084 do Livro 2 - Registro Geral; ambos no Município e Comarca de Engenheiro Beltrão - PR.

Parágrafo Único - As doações que trata o artigo 1º ficam vinculadas ao fim específico de construção de moradias populares.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 23.05.2001.

(a) NELSON TURECK

#### JUSTIFICATIVA:

O Município de Engenheiro Beltrão sedia uma Usina de Álcool extraído da cana-de-açúcar, sendo por-

tanto utilizada larga mão-de-obra de trabalhadores volantes, chefes de família que não têm a oportunidade de possuir a sua casa própria.

É portanto de fundamental importância a doação das áreas ora pleiteadas para consumação dos sonhos destes trabalhadores, e que trará enormes benefícios para esta população tão carente. Por estas e tantas outras razões é que conclamamos aos nobres pares desta augusta Casa de Leis para que dêem o seu aval e tão justo pleito.

### PROJETO DE LEI Nº 206/2001

A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarado de Utilidade Pública o Projeto Cauem - Crianças Alegres Unidas na Esperança com Maria, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda CNPJ/MF sob nº 02.351.176/0001-13, com sede e foro no Município de Bandeirantes, Estado do Paraná.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 23.05.2001.

(a) HERMES FONSECA

#### JUSTIFICATIVA:

Indiscutivelmente o Projeto Cauem: Crianças Alegres na Esperança em Maria, com sede e foro em Bandeirantes - Estado do Paraná, merece ser reconhecido como entidade de Utilidade Pública no âmbito estadual, não só pelos objetivos previstos em seu estatuto mas, muito mais pela sua ação diária na comunidade.

Hoje, o Projeto Cauem atende cerca de 120 crianças e adolescentes de famílias paupérrimas, dedicando-lhes ensinamentos da verdadeira cidadania visando integrá-las na sociedade.

Assim sendo, espero contar com o apoio de todos os pares desta Casa.

#### O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Passamos de imediato ao Pequeno Expediente. Com a palavra o Deputado Neivo Beraldin.

#### O SR. NEIVO BERALDIN

Senhor presidente, senhores deputados, para começar as palavras de hoje, gostaria de considerar a Vossa Excelência, que o Projeto de Lei nº 325, que trata sobre a construção de uma termoeletrica no Município de Araucária, o referido projeto não passou pela Comissão de Meio Ambiente. Gostaria de requerer a Vossa Excelência no sentido de que esse projeto tramitasse pela Comissão de Meio Ambiente, visto que tem tudo a ver com a questão ambiental e visto que há uma manifestação de milhares de pessoas em Araucária, há manifestos públicos, inclusive de notícia nacional.

**O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)**

Respondendo à questão de ordem de Vossa Excelência, inclusive há sobre a mesa um requerimento do Deputado Algaci Tulio, também fazendo a mesma solicitação. Esta presidência retira da pauta e encaminha à Comissão de Ecologia e Meio Ambiente.

**O SR. NEIVO BERARDIN**

Muito obrigado, senhor presidente!

Na verdade, Vossa Excelência tem sido um presidente bastante democrático e justo, e atende uma solicitação de nossa parte e também da parte do Deputado Algaci Tulio, que está também acompanhando esse assunto, permanentemente junto conosco e também tem sido motivo de reportagens na Rádio Clube, onde tem divulgado e chamado a atenção dessa questão tão importante.

Senhor presidente, de outro lado, também, subo à tribuna para fazer um comunicado à Casa e à imprensa do Paraná: no dia 04 de junho, nós iremos realizar um Seminário sobre sequestro de carbono. E aqui, na Assembléia Legislativa, estarão técnicos do Banco Mundial, do BNDES, da Universidade de São Paulo, todos os especialistas na questão de sequestro de carbono.

Iremos discutir sobretudo, a questão do Tratado de Quioto, visto que o Brasil é um País com potencialidade enorme de água, de florestas e evidentemente que o Brasil será o grande beneficiado sobre esse Tratado de Quioto. E nós queremos orientar os que plantam pinos, pinheiros, as florestas e os que recuperam florestas, que eles poderão ter bônus, que poderão ser vendidos na bolsa de Nova York e em qualquer lugar do mundo, desde que eles tenham um certificado de determinada área.

Então, aquelas ONG's e aqueles que estão mais espertos, comprando terras baratas, evidentemente, após esse Seminário, saberão o que significa uma floresta de verdade, saberão o que significa o sequestro de carbono, sobretudo CO<sub>2</sub>, que destrói a camada de ozônio.

Mas, senhor presidente, senhores deputados, vou fazer a leitura aqui, de um e-mail, que recebi agora há pouco, do Senador Álvaro Dias. Diz o seguinte: "Confesso que, embora conheça bem a fábrica de "boatos", a maior indústria desse incrível Projeto Industrial ao Governo Lerner, fico impressionado com a capacidade de produção. Se esse tipo de produto, implicasse no crescimento do PIB do Paraná já teria ultrapassado o PIB do Rio Grande do Sul, com sobras.

Não há a menor hipótese de acontecer o que alguns desejam. Por aí o assunto de sua Coluna de hoje. (Se refere então à Coluna de Fábio Campana).

Aqui em Brasília, em momento algum se cogita a propalada mudança de Partido.

Ao contrário. Estamos recebendo novos filiados.

Sei que o objetivo é nos atrapalhar. Mas isso passa. É mais um sonho de infelizes e incompetentes, sonhadores.

Se você puder me ajudar e acordá-los mais cedo, poupá-los-emos de uma frustração maior.

Então, senhor presidente, para encerrar, gostaria, feita essa leitura de e-mail que recebo com muita satisfação do Senador Álvaro Dias, e que diz afirmativamente, "O Partido está recebendo sim, filiados. E não há nenhuma hipótese de mudança de Partido de nenhum senador do PSDB e tão pouco de deputados. Ao contrário, temos recebido novas adesões."

E aqui há, na verdade, uma fábrica de boatos. Se vive de boatos. Está na hora de começar a falar em cima de fatos. E não simplesmente ficar divulgando aquilo que não acrescenta nada para a população.

Muito obrigado, senhor presidente, senhores deputados.

**O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)**

O Deputado Neivo Berardin usa o horário do PSDB.

**O Sr. Valdir Rossoni**

Só uma questão de esclarecimento.

Cheguei um pouco atrasado, até para eu entender. Vossa Excelência fala na questão do PSDB e de repente envolve o Governador Jaime Lerner. Está havendo algum problema do PSDB com o PFL?

**O SR. NEIVO BERARDIN**

Não. Aqui o Senador Álvaro Dias afirma o seguinte: "confesso que embora conheça bem a fábrica de boatos, a maior indústria desse incrível projeto de industrialização do governo Jaime Lerner."

Se não está havendo problemas, Vossa Excelência tem que compreender o texto.

**O Sr. Valdir Rossoni**

Agradeço, só apenas queria compreender.

**O SR. NEIVO BERARDIN**

Vossa Excelência está fazendo o jogo do Requião.

Inclusive, ontem o Senador Requião remeteu um fax para todo o Diretório do PMDB, dizendo que o Álvaro Dias teria feito um acordo.

Não sei se Vossa Excelência entende, acho que o Senador Requião deveria responder sobre o acordo de 94, na casa do Candinho, quando lá estiveram o ex-secretário da Segurança Pública, Cândido Martins de Oliveira e o Governador Jaime Lerner.

E esse assunto de acordo branco, verde ou amarelo, isso é muito chato. Especialmente para quem tem uma vida clara, livre, limpa, como tem os nossos Senadores Álvaro e Osmar Dias.

Ainda ontem, ouvi em uma rádio aqui, textualmente o ex-Governador Requião dizendo que, se por acaso houver denúncias concretas em relação a Álvaro e Osmar Dias, ele terá o mesmo rigor.

Chega agora, neste instante, um jornal do Senado onde o Senador Requião afirmou, textualmente, ser contra a cassação do Senador Antonio Carlos Magalhães e do Senador Arruda.

Então é boato, é fofoca, é fax, é release, é pré-release. É muita confusão.

Acho o seguinte: os Senadores Álvaro Dias, Osmar Dias, e Requião, são homens públicos de maior grandeza.

Se alguém está produzindo isso tudo, está na hora de parar de falar.

O Paraná tem que voltar aos trilhos. O Paraná tem que ser aquele Paraná do ano, que eu posso afirmar, do ano do Governo Álvaro Dias.

Estão aí os números na Casa e que os deputados se debruçam sobre eles porque no governo Álvaro Dias foram investidos um bilhão e cem milhões de dólares em asfalto e usinas hidrelétricas. O Governo Álvaro Dias quando encerrou o governo, o Joelmir Betting, em rede nacional de televisão, afirmou ser o único Estado brasileiro com suas finanças plenamente saneadas. E não é preciso lembrar mais uma vez nem ao Senador Requião e nem os nossos companheiros do PMDB que o Álvaro Dias ficou no governo, deixou de ser senador do Paraná naquela época, e ficou oito anos sem mandato e elegeu Requião governador ou ajudou a eleger. Em 94 o Senador Requião lhe faltou com o apoio, porque não gravou sequer uma entrevista na televisão.

Então, se alguém deve alguma coisa na política do Paraná, minha gente, se alguém deve alguma coisa em termos da Álvaro Dias e Requião é o nosso amigo Requião, porque quando ele deixou a Prefeitura de Curitiba foi para casa e o governador Álvaro Dias o convocou para ser secretário e depois o fez candidato ao governo, apoiado pelo governo Álvaro Dias.

Então, é muito fácil boataria, é muito fácil conversar, é muito fácil discurso. Hoje já passou esta onda, esta moda de falarmos de acordo disso: verde, amarelo, azul, branco.

Olha bem, estive a semana inteira debatendo sobre a questão das contas do governo Lerner. Agora, na Comissão de Tomadas de Contas, no mesmo dia ou na mesma semana que foram aprovadas as contas do Lerner, lá também foram aprovadas as contas do Requião. E qual o critério técnico? Que acordo foi este? Foi verde-amarelo ou azul e branco?

Então, está na hora de parar, está na hora, porque nós não vamos sobretudo um senador do nível de Osmar Dias e Álvaro Dias, não pode se curvar diante de ameaças, diante de discursos vazios, infundados, irreais e que nós não podemos mais viver, sobretudo num momento em que o País enfrenta enormes escândalo nacionais, aí vem se colocar a público a suspeita sobre um senador que tem 33 anos de mandato popular e que jamais desonrou este Estado.

Então, os senhores deputados do PMDB que sirvam de elo de ligação com o Senador Requião para que estes fatos, para que estas mentiras infundadas no obje-

tivo fácil de galgar alguns pontos na pesquisa popular, tem que parar. É hora de passar a limpo. Vamos verificar as contas do Lerner e também vamos do Requião e também vamos do Álvaro.

Muito obrigado, senhor presidente, senhores deputados.

#### O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI (**Pela Ordem**)

Gostaria de registrar a presença do vereador de Santo Antonio do Sudoeste, Carlos Alberto Ferreira dos Anjos, que nos prestigia nesta sessão.

#### O SR. ELI GHELLERE (**Pela Ordem**)

Da mesma forma gostaria de registrar a presença do ex-prefeito de Medianeira, ex-presidente da Câmara, nosso companheiro, Elias Carrer.

#### O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

Devidamente registrada a presença das duas autoridades.

Ainda no Pequeno Expediente, com a palavra do Deputado Custódio da Silva.

#### O SR. CUSTÓDIO DA SILVA

(**Lê**):

“Senhor presidente, senhores deputados, senhoras deputadas.

O Paraná inteiro assistiu na última segunda-feira, pela televisão, o programa do Partido da Frente Liberal - PFL, mostrando para toda a população, desmentindo o que muitos afirmam, que o Governador Jaime Lerner tem medo do povo, ao contrário, aproxima-se da população.

As imagens mostradas na televisão no horário do nosso partido, desmentiram as infâmias lançadas contra o governador, de que ele não saía às ruas conversar com o povo, porque era repudiado pela população.

Se em algumas cidades, num passado recente o Governador Jaime Lerner foi vítima de algumas atitudes inconseqüentes, promovidas e orquestradas por integrantes de segmentos extremistas e radicais, de uma gama de pessoas que não querem, de forma alguma, o desenvolvimento e o crescimento com justiça social, porque isso atrapalha seus planos eleitoreiros, da política do quanto pior melhor” para alcançarem seus inconfessos objetivos.

Não é esse nosso entendimento, senhor presidente. Nosso entendimento é o de que a classe política, quer seja de esquerda, de centro, ou de direita, deve se ater aos princípios básicos que fazem parte do estatuto de todos os partidos políticos, que invariavelmente só é lembrado em períodos eleitorais, amplamente propagados aos quatro cantos como salvação da pátria, prevalecendo, após, os interesses pessoais, mesmo que esses não representem os interesses da sociedade como um todo.

Senhor presidente, senhores deputados, a presença do governador em todas as regiões do Estado, conversando com a população nas ruas, ouvindo democrática-

mente críticas e reivindicações, discutindo abertamente todas as questões, mesmo as mais polêmicas, mostrou claramente a grandeza do Governador Jaime Lerner, e o apreço e respeito que o mesmo tem para com a população paranaense e para com o Estado do Paraná”.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)**

No Grande Expediente, concedo a palavra ao Deputado Nereu Moura.

**O SR. NEREU MOURA**

Senhor Presidente, senhora e senhores deputados.

Com relação ao discurso do deputado Neivo Beraldin, quero me inteirar melhor do conteúdo, do fax, do pronunciamento que ele fez, para que eu possa aqui me pronunciar com muito tranquilidade, sem cometer injustiças.

Eu tenho pelo Senador Álvaro Dias, respeito e consideração. Acho que o que está ocorrendo no Paraná hoje, é um jogo de intrigas que atende a setores da nossa política paranaense.

O Senador Requião é um político que merece todo o nosso respeito e consideração. É o nosso líder e não temos reparo qualquer para fazer à sua conduta e à sua maneira de agir na vida pública.

Quero me reservar senhor presidente, e fazer um pronunciamento aqui, abordando esse assunto, quando tiver em minhas mãos elementos que possam permitir a esse parlamentar à formulação de um juízo, que efetivamente corresponda com a verdade.

Eu vim aqui hoje, para fazer alguns reparos ao pronunciamento do deputado Ribas Carli, em relação ao aparte do eminente parlamentar da região de Guarapuava, em relação ao aparte que ele deu ao Deputado Ângelo Vanhoni, em relação ao endividamento do Estado do Paraná.

A verdade é que o Governador Jaime Lerner tem sido de um despreparo a toda prova, na condução do nosso Estado. O Paraná, que era motivo de orgulho para todos nós, em todos os setores, e nós já estamos cansados de falar isso, nem temos vontade mais de ficar repetindo estes argumentos porque os Parlamentares que aqui estão os conhecem de cor e salteado, mas sempre é bom refrisá-los, para que fique muito presente, na memória de cada um.

O Paraná era exemplo em todas as áreas, no setor público, era exemplo na agricultura, isso não só pela prática do Governo Richa, Requião e Álvaro, mais ainda, anteriormente do Paulo Pimentel, Jaime Canet, Ney Braga que prepararam as condições necessárias para que o Paraná pudesse, efetivamente ser exemplo em práticas de agricultura, em programas de apoio à agricultura, fazendo com que a agricultura de nosso Estado fosse uma das agriculturas modelo, para o Brasil e para a América Latina, em função dos programas de amparo à agricultura, patrocinados pelo Governo do Estado.

Na área de saneamento urbano também, através da Sanepar, o Paraná não deixava nada a desejar. Um Estado modelo, um Estado que tinha uma empresa que prestava um serviço de qualidade, com um custo reduzido e com uma eficiência a dar inveja a qualquer Estado, de primeiro mundo.

Na área de administração pública o Paraná também era um Estado enxuto, enquanto o Paraná possuía, entre funcionários ativos e inativos, em torno de 170, 180.000 funcionários o Rio Grande do Sul, com o mesmo número de habitantes do Paraná, possuía e possui 320.000 funcionários públicos. Isso demonstra que o Paraná também na área da administração pública era um Estado enxuto, era um Estado que tinha tido à sua frente pessoas que tinham uma visão de futuro, uma visão de responsabilidade.

E assim, senhor presidente, sem falar da malha rodoviária, na área dos transportes, o Paraná só perdia de malha pavimentada para o Estado de São Paulo.

Possuía e possui a maior malha rodoviária pavimentada do Brasil, proporcionalmente à sua extensão territorial. Então o Paraná era um Estado modelo, em todos os setores, até o nefasto dia 1º de janeiro de 1995, de lá para cá houve essa deteriorização, essa esculhambação absoluta da estrutura governamental do nosso Estado.

Eu reservei por último, até propositalmente, a questão do Banco do Estado foi entregue ao Banco Itaú por 1 bilhão e 600 milhões de reais? Um banco que em 1993 foi o banco público que deu maior lucro no Brasil, ganhando do Banespa, do Banco do Brasil, do Banerj, ganhando da Caixa Econômica, em 1993, bem próximo do ano em que o Paraná mudou de comando, o Banco do Estado do Paraná era tido como banco orgulho para todo nosso povo! Em 1994 houve o plano real, em 1º de julho de 1994, senhor presidente, até este período o Banco do Estado do Paraná, em que pese todas as dificuldades era um banco orgulho para todos nós, um banco que ajudava a agricultura, que financiava o “panela cheia”, que financiava o bom emprego, que financiava enfim os programas de desenvolvimento do nosso Estado, era o braço do governo junto à população do Paraná, um banco social, que apoiava as entidades sociais, que estava lá em qualquer cidade do nosso Estado levando o apoio ao desenvolvimento, a qualidade de vida da população, o Banco do Estado para que o aposentado recebesse a sua aposentadoria, para que o agricultor fizesse o seu financiamento, para que as pessoas pudessem ter uma qualidade de vida melhor, não levando como meta a questão do lucro, o que se importava era a qualidade de vida do povo do Paraná.

Esse era o Banco do Estado do Paraná, até o dia 1º de janeiro de 1995, e está aqui nas minhas mãos, senhor presidente, para não dizerem que estamos faltando com a verdade. Uma carta ofício, um ofício confidencial mandado pelo Governador Jaime Lerner, no dia 5 de janeiro de 1995, portanto, 5 dias após o governador ter tomado posse no Governo do Paraná.

O governador mandou a carta, esse ofício ao Banco Central do Brasil, e no item segundo da carta, o governador diz o seguinte:

O Conglomerado Banestado apresenta-se com uma situação favorável mas que com a necessidade de manutenção da política federal, de austeridade monetária e o convívio com taxas de inflação próximas a zero, poderá sofrer sérias dificuldades, se não forem tomadas medidas urgentes de ajustamento, senhor presidente.

E o Governador Jaime Lerner faz aqui um esboço nos anexos do ofício que ele mandou ao Banco Central dizendo o quanto que o Banco do Estado precisava para poder resolver os seus problemas de caixa.

Está aqui nas minhas mãos, o mínimo de 100 milhões de Reais e o máximo de 177 milhões de Reais. Era o dinheiro que o governador precisaria do Banco Central para resolver o problema de fluxo de caixa do Banco do Estado. Pois bem, o que aconteceu na sequência, o Paraná sabe.

Não foram 100 milhões de Reais, não foram 177 milhões de Reais, foram mais, foram 5 bilhões e 100 milhões de Reais, que a mazela levou para o ralo da incompetência e da imoralidade para tapar o buraco de caixa do Banco do Estado, senhor presidente, fazendo com que hoje o povo do Paraná pague 33 milhões de juros por mês da dívida contraída para tapar este buraco causado no Banco do Estado do Paraná.

A verdade não tem meia verdade, ou a verdade é por inteiro ou ela é mentira, a verdade tem que ser inteira porque ela não existe pela metade, ela é uma ciência exata, senhor presidente.

O fato comprovado com documentos assinados pelo próprio governador, e é bom lembrar aqui, que a eleição ocorreu no início do mês de outubro.

E assim que o Governador Jaime Lerner foi proclamado vitorioso naquela eleição, formou-se um grupo de transição e todas as contas do Paraná foram abertas ao governador eleito, teve acesso a todas as contas, a todos os números, a todos os cálculos, inclusive aquele aumento que foi concedido aqui por esta Casa, de 16%. O Governo Jaime Lerner, ainda sem tomar posse, influenciou na Casa, porque a proposta do Governador Mário Pereira, não era de dar 16% de aumento, era de dar aumento diferenciado para os funcionários públicos do Estado do Paraná e a Assembleia Legislativa, aonde o governo, naquele instante, exercia influência, mudou a proposta original e fez um substitutivo dando aumento de 16%. Foram abertas todas as portas, todos os números ao Governador Jaime Lerner e quando ele tomou posse como governador, sabia dos números do Banco do Estado e tinha condições naquele momento, de mandar um ofício ao Banco Central, confidencial, contando a situação do nosso Banco e dizendo o quanto que era necessário para salvar o Banco do Estado, para ajudar com que o Banco não tivesse problemas futuros.

Esta é a verdade.

Se o governo não resolveu foi porque não quis, foi porque não teve vontade, foi porque a incompetência e a imoralidade tomaram conta dos seus atos, senhor presidente. Somente isso justifica a quebra do Banco do Estado do Paraná, além, naturalmente, de todos os outros desmandos e de todas as outras corrupções e escândalos que permeiam este governo durante esta longa existência de seis anos, que já parece um século.

Concedo aparte ao deputado Neivo Beraldin.

### **O Sr. Neivo Beraldin**

Deputado, fiquei lhe devendo a informação e gostaria de informá-lo que aqui, segundo a nota, pesquisa feita em Maringá pela experiente Consultoria entre 21 e 25 de abril. A nota é assinada pela assessoria de imprensa do PMDB do Paraná.

Depois, pessoalmente, mostrarei a Vossa Excelência.

É uma pesquisa fria, falsa, mentirosa, sem registro, sem assinatura, afirmando apenas: "Assessoria de Imprensa do PMDB do Paraná". Não abordei brincadeira.

Estou gostando do seu discurso e me parece que Vossa Excelência está com alguns números reais da situação do Governo Lerner. Nós precisamos perguntar à Comissão de Tomada de Contas, onde o Deputado Anibelli foi o relator das Contas do Requião e o Deputado Luiz Accorsi foi o relator das Contas do Lerner. Foi mais ou menos, no mesmo dia. Há um erro aí, mais grave ainda. Os técnicos do Tribunal de Contas identificaram as irregularidades e a malversação do dinheiro público, e aí, os conselheiros maquiavam a situação e emitem um parecer prévio, induzindo a Assembleia Legislativa ao erro, só que passou na Comissão de Tomada de Contas da Assembleia Legislativa. Claro, até é possível dizer que os deputados estão de boa fé porque eles acreditavam e acreditam que os conselheiros fariam a parte técnica, mas tanto o PMDB, como o PSDB, como o PFL e como qualquer partido ou qualquer político aqui da Casa, poderia ter se debruçado sobre os números e ter identificado as irregularidades, coisa que nós estamos fazendo pessoalmente.

Vou lhe dizer mais: na hora em que o Senador Requião desmente essa nota e para de afirmar, em nome do PMDB, esses dados infundados, ou nós entraremos aqui num debate seguinte: vamos avaliar a progressão do Governo Álvaro, vamos avaliar a progressão do Governo Richa, vamos avaliar a progressão do Governo Requião e do Governo Lerner, porque não é possível mais, nós estarmos aqui verificando apenas discursos. É preciso ir aos números e eu não me esqueço daquele dia em que foram aprovadas aqui as contas do Paranaidade e que eu disse para a Bancada de Oposição. Vamos nos retirar do Plenário, porque nós não podemos votar as contas, porque nós não temos acesso às contas e aos números. E foi exatamente aqui, a Oposição que deu quórum suficiente.



Então, nós temos que mudar a nossa linha de raciocínio e de trabalho aqui, na Assembléia, efetivamente, temos obrigação de aprovar e rejeitar as contas dos governos, temos que acompanhar o curso dos recursos, da aplicação dos recursos, do início ao fim. Como é que o Tribunal de Contas não verifica a aplicação dos recursos do início do ano até o final do ano? E depois passa a fazer o papel, que fazem os deputados: fazer a denúncia pública!

Então, deputado Nereu Moura, convido Vossa Excelência para que se some conosco no sentido de avaliarmos as contas do Governo do Paraná, verificarmos os números. Constatarmos quanto que foi para esse ou aquele veículo de comunicação, quanto que foi para aquelas 4 agências de propaganda, quanto que foi para agência do genro do governador. É esse o papel nosso. Não é brigarmos pessoalmente. É discutirmos os interesses maiores da população do Estado.

Então, era isso. Muito obrigado.

#### O SR. NEREU MOURA

Deputado Beraldin, pensei que Vossa Excelência fosse contribuir com o meu pronunciamento, mas, infelizmente, não foi esse o motivo do seu aparte.

Com relação à nota do PMDB, já havia dito aqui, no início do meu discurso, que iria me inteirar do fato para depois fazer o pronunciamento e colocar a nossa posição. O PMDB é de assumir as suas posições e não vai fugir desta condição. Já tinha dito isso no início do meu discurso, não sei se Vossa Excelência havia prestado atenção.

Com relação às contas do governo, Vossa Excelência é deputado como qualquer um aqui nesta Casa e tem todo o dever e obrigação de acompanhar as contas, de saber, de questionar. E se algo estranho tenha passado sem que Vossa Excelência tenha tomado alguma posição, eu tenho que lamentar pela omissão, talvez.

#### O Sr. Neivo Beraldin

Não. Não fui eu que...

#### O SR. NEREU MOURA

Eu já concedi lhe aparte e gostaria que Vossa Excelência não interrompesse o meu pronunciamento. Não posso na verdade ter penas, se não foi feita a fiscalização que Vossa Excelência gostaria que fizesse. Eu, particularmente, quero que tudo seja muito claro e transparente. Nós não fizemos, aqui nesta Casa nenhum tipo de acordo com ninguém para aprovar esta ou aquela conta. Pelo contrário, nós queremos aqui - se o Senador Requião tiver qualquer tipo de irregularidade em suas contas, que seja colocado com muita clareza, aqui nesta Casa, rejeitar as suas contas. Nós não fizemos acordo com ninguém e duvido que alguém ouse fazer qualquer insinuação nesse sentido, de que nós tenhamos feito passar contas de quem quer que seja, para aprovar contas de outras pessoas. Não agimos desta forma. Não agimos assim na vida pública e

não julgamos que os outros façam assim também, porque na vida aprendi que a gente julga os outros por aquilo que a gente faz.

Por outro lado, senhor presidente, quero deixar muito claro aqui, esta questão do Deputado Neivo Beraldin, que eu aceito, sim, fazer o comparativo do Governo Requião com o Governo Álvaro Dias. Acho bom e oportuno fazer esse tipo de análise. O que nós não podemos é ficar aqui focalizando fuxicos, joguinho de intriga, fazer o papel de "Maria lavadeira" para satisfazer esse ou aquele interesse. Nós temos que cumprir o nosso papel como parlamentares na defesa dos interesses do povo do Paraná. E quando me dispus a vir aqui, à Tribuna, respeitosamente, porque os deputados têm o direito e o dever de pensar do jeito que imaginarem. Foi para contraditar, respeitosamente, como eu disse, Deputado Ribas Carli em relação ao aparte que concedeu ao Deputado Neivo Beraldin na semana passada, em relação ao endividamento do Banco do Estado do Paraná. É assim com clareza que nós podemos deixar as coisas intencíveis para a população do nosso Estado.

E quero, senhor presidente, ao concluir aqui as minhas palavras, dizer que o único responsável pela quebra do Banco do Estado do Paraná é o J.L., mais conhecido como Jaime Lerner. O único! Pegou um banco redondinho, um banco caprichado, um banco que dava orgulho para nós, paranaenses, e colocou o banco no fundo do poço, quebrou o banco com um esquema de corrupção que envergonha todos os paranaenses. E aí o secretário Cid Campelo vem à imprensa dizer: "Mas que corrupção, a Oposição fica por aí criando chifre em cabeça de cavalo! "Ora, meu Deus do céu, que santa ingenuidade - Senhor Cid Campelo! A corrupção, para me ater só ao Banco do Estado, dos títulos podres que comprou, esse verdadeiro mico que o Paraná está pagando hoje. E o Banestado Leasing que supera mais de 400 milhões de reais, mais de duas vezes o escândalo do Forum Trabalhista de São Paulo que fez com que o Juiz Lalau permanecesse preso.

Senhor presidente, as contas frias, fantasmas, criadas em Londrina, para colocar no ralo o dinheiro roubado da prefeitura. Escândalo, só no Banco do Estado - não quero citar outros para não roubar o tempo dos deputados que sabem decor e salteado. Então, é preciso que o senhor Cid Campelo não venha fazer ironia na imprensa e assuma o seu descompasso, assuma a realidade deste governo, que, infelizmente, envergonha o Paraná, massacrando a nossa população, tira a nossa auto-estima pela prática da imoralidade, da incompetência e das mazelas.

Concedo aparte ao Deputado Ademar Traiano.

#### O Sr. Ademar Traiano

Deputado Nereu, inicialmente gostaria, neste breve aparte, de fazer um apelo: por favor, não envolva o Jaime Lerner nessa briga caseira, entre o PMDB e o PSDB. Nós queremos discutir aqui algumas questões realmente relevantes para o Estado. E Vossa Excelência traz aqui a

questão Banestado, e eu quero discordar de Vossa Excelência quando afirma de que o ex-Governador Requião e posteriormente a ele, Mário Pereira, entregou o Banestado ao Governador Jaime Lerner - redondinho.

Não é esta a verdade, porque é público e notório que quando o Governador Jaime Lerner assumiu o governo, todo mundo tem conhecimento disso e esta Casa já teve a oportunidade de amplos debates, de que o Banco do Estado do Paraná estava, diariamente, utilizando-se de 700 milhões de reais/dia, no interbancário. Quer dizer, não tem como na verdade, trazer esta informação aqui para o Paraná e ela poderá até ser colocada, aqui, por Vossa Excelência nesse discurso. E reconhecemos que Vossa Excelência, como deputado de Oposição, tem que trazer isso para o Plenário da Casa. Mas não é verdadeira a informação. É público e notório que o Banestado, na época, não estava com a sua saúde financeira dentro daquilo que Vossa Excelência vem colocando!

Apenas esse era o aparte. E, com certeza, nossos companheiros e o Deputado Fernando Ribas Carli deverá usar da Liderança do Governo ou do seu Partido, para falar sobre a realidade do Banestado na sequência.

Agradeço o aparte, mas vou reiterar: por favor, não coloque o Jaime Lerner nessa briguinha particular aí do PMDB com o PSDB.

#### O SR. NEREU MOURA

Não, não vamos colocar, deputado, até porque o PMDB disputou a eleição de 98 com o PDT e com o PT. Nosso candidato a senador era o Prefeito de Londrina, Edson Micheletto. Então estávamos tranquilos e não tínhamos nenhuma composição nesta área com o Jaime Lerner.

Quero dizer, Deputado Traiano, que tenho por Vossa Excelência consideração e respeito, e quero acreditar em Vossa Excelência, mas eu prefiro acreditar nos números. Olha, eu estou com o Ofício na minha mão assinado pelo Governador Jaime Lerner, a não ser que teremos que fazer uma perícia para saber se a assinatura do governador foi falsificada. Está aqui! Ele assinou esse ofício no dia 05 de janeiro, dizendo que o Banco do Estado estava em boas condições e que precisaria de, no mínimo, 100 milhões e de, no máximo 177 milhões para resolver o problema do Banco do Estado.

Ora, eu quero acreditar em Vossa Excelência, a não ser que o governador mentiu para o Banco Central. O que não é de se estranhar, porque tendo em conta o que tem ocorrido no Paraná com a Polícia Militar, com o problema do pedágio e com funcionalismo público, é uma prática muito comum no Paraná a falta da verdade. Toda via, é um documento confidencial encaminhado para as altas autoridades da economia deste País, onde o governador fala em letras garrafais que o Banco do Estado era redondo, era viável, tinha condições, estava perfeito e que aquele problema ocasionado com o Plano Real, do socorro e da busca de socorro era um problema ocasional

que era possível de se resolver, que estava ocorrendo com todos os bancos do Brasil, Bradesco, Itaú, todos estavam com aquela busca de recursos diário do Banco Central, todos, naquela momento, em função do Plano Real, no dia 1º de julho.

Então, senhor presidente, para mim o que vale é o papel, é o documento. E é esse documento que está aqui, o resto é conversa, o resto é tentar encobrir a verdade. Quem quebrou o Banco do Estado, que destruiu o Banco, quem fez com que o povo do Paraná pague essa volumosa quantia de 33 milhões por mês de juros, é o Governador Jaime Lerner e ninguém mais.

#### O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

Horário das Lideranças: PL; PSB; PSC; PST; PSL; PPS; PDT; PT.

(Declinam)

PPB: com a palavra o Deputado Fernando Ribas Carli.

#### O SR. FERNANDO RIBAS CARLI

Senhor presidente, senhora deputada, senhores deputados:

No aparte que fiz ontem ao ilustre Deputado Beraldin, pude fazer colocações a respeito das contas do Estado que estavam sendo avaliadas pelo parlamentar. E hoje, com muita atenção, ouvi o pronunciamento do ilustre Deputado Nereu Moura, a quem devoto amizade e um grande respeito. E como eu dizia naquele aparte que fiz ao Deputado Beraldin, volto a dizer hoje, falo por uma questão de memória, eu vivi os primeiros dias do Governo Jaime Lerner, mais precisamente vivi os primeiros 15 meses, quando fui Chefe da Casa Civil no Governo. Após, voltei a ocupar a minha cadeira na Câmara Federal.

Nobre Deputado Nereu Moura, não duvido do documento que Vossa Excelência tem em mãos. Agora, quero dizer ao senhor e a todos os deputados, e à imprensa que aqui está: esta carta foi para o Banco Central, os senhores sabem por quê? Para que não houvesse a intervenção do Banco do Estado, esta foi a razão. Porque o Banespa que o senhor cita que tinha dado lucro menores que o Banestado, já estava sob intervenção. E aí foi Banespa, foi Banerj, uma sequência de bancos estaduais que, se não sofreram intervenção, foram vendidos para que os Estados se desfizessem deste espólio.

Então, posso lhe garantir com toda a segurança, e aqui quero dizer aos senhores, como um dos componentes do primeiro Governo Jaime Lerner, acredito que foi o maior pecado que o Governador Jaime Lerner cometeu na sua vida pública foi o de não ter contado para o povo do Paraná a real situação que encontrou o Banco do Estado. E eu já disse isto aqui e repito, em uma das primeiras reuniões de Secretariado, quando veio a situação do Banestado, e é verdade, sim, o Banestado ia diariamente no Inter Bancário, O Inter Bancário que é um "pool" de bancos, é um "bolo", vamos dizer, um fundo

que os bancos fazem para socorrer aqueles que precisam, o Banestado ia diariamente ao Inter Bancário buscar setecentos milhões de reais, que equivaliam a setecentos milhões de dólares, pagando um juro de onde, doze, chegou a pagar quatorze por cento ao mês, em dólares, minha gente!

Então, este foi o grande pecado da vida política do Governador Jaime Lerner, porque naquela reunião fui um dos que disse: Governador, o senhor tem que ir para a imprensa contar a real situação do Banco do Estado. E aí, os outros secretários disseram: “Carli, você está louco! Você está louco, vai dar corrida e vai quebrar o Banco”! Minhas palavras: “é melhor que quebre agora, porque o Banco vai quebrar no futuro e a culpa será de quem estiver no momento”. Este é o pecado do Governador Jaime Lerner, esta é a mancha que ele tem na sua vida pública, tentando preservar. Por isso, enviou uma carta dizendo que precisava de, no mínimo cem, e no máximo, cento e cinquenta, porque tenham certeza os senhores, se fosse colocado naquela carta que o Banestado precisava de setecentos milhões, imediatamente o Banco Central faria intervenção, porque os técnicos do Banco Central já estavam à espreita, estavam como aquelas aves de rapina procurando o instante propício para entrar no Banestado como fizeram no Banespa.

Tem mais ainda, não só a questão do Banestado, veja só, que iria à intervenção. E os senhores sabem o que ocorreu? Por que elevou esse déficit? Vejam, o Programa Panela Cheia, acho que foi um programa bom, só que foi um programa feito sem planejamento estratégico, porque o Banestado não tinha recursos a longo prazo para emprestar aos agricultores no longo prazo. Qualquer pessoa, simplesmente iniciada na área de finanças, sabe muito bem que você não pode emprestar um recurso com um prazo longo, não tendo uma fonte para captar, com um prazo muito maior ainda, o que fazia o Banestado. Ele buscava o recurso no Inter Bancário diariamente, para cobrir as contas do dinheiro que ele emprestou aos agricultores, que pagavam em prazos longos e também, na moeda de troca, pagando em cereais, no milho ou no soja.

Quer dizer, é uma inconseqüência fazer um tipo de negócio como este. Esta é a real situação. E, olha, Deputado Nereu Moura, fico feliz, porque nós podemos, aqui neste Parlamento, discutir situações que aconteceram e que estão acontecendo em nosso Estado. É importantíssimo discutirmos o Estado e, vejam os senhores, eu quero aqui da tribuna, fazer, não um desafio, eu acredito que para o engrandecimento mais ainda deste Parlamento, para que possamos continuar nessa discussão que todos os paranaenses querem saber eu proponho fazermos um comparativo e o primeiro deles é um comparativo do Governo Álvaro Dias, do Governo Roberto Requião e do Governo Jaime Lerner, no tocante a salário de funcionários. Vamos fazer um estudo, vamos pegar os salários dos funcionários no Governo do Senador Álvaro Dias, no Governo do Senador Roberto Requião e no Governo

Jaime Lerner. E vamos fazer um comparativo de quanto ganhavam os funcionários. Porque os senhores lembram muito bem. Nós não podemos perder a memória! Quão foram massacrados os funcionários públicos do Paraná que não tinham aumento. E a prova é, meus irmãos, nobres e ilustres deputados, que o ex-Governador Mário Pereira, num apagar das luzes do seu governo, em dezembro de 94, manda uma mensagem para a Assembléia, sendo o grande benfeitor, dando aumento aos funcionários públicos, a valer a partir de 1º de janeiro de 95!

Ora, meus senhores! Não podemos ser ingênuos! Esta Casa não acredita em Papai Noel e muito menos em Coelhinho da Páscoa! É muito fácil se dar um aumento a valer no próximo mandato. E eu pergunto: por que não deram estes aumentos anteriormente? E eu fui um dos negociadores, já preocupados com a situação de caixa de governo, porque o aumento era para ser maior, e nós conseguimos, num acordo aqui, que este aumento ficasse em 16%.

Então, eu gostaria, com os nobres, ilustres e competentes deputados que compõem a Bancada da Oposição, fazermos uma discussão, item por item. Citei inicialmente, a situação dos funcionários públicos, mas, o nobre Deputado Nereu Moura falou na questão de saneamento básico. E saneamento, também, eu proponho a pegarmos os números, avaliarmos os investimentos e verificarmos as cidades, os municípios, os distritos que foram atendidos com saneamento básico. Vamos ver qual o percentual das cidades que eram atendidas com rede de esgotamento sanitário e com o tratamento deste esgoto. Vamos fazer um comparativo nesta área. Não só nesta. Vamos para o setor de educação. Vamos fazer um comparativo de quanto se gastava nos diversos níveis de educação. Inclusive no nível superior. E no que é mais importante: na educação especial.

Eu me proponho fazer isto. E gostaria de poder, junto com todos os deputados, fazermos uma avaliação...

Para concluir, senhor presidente.

#### O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

Vossa Excelência tem ainda dois minutos, já que está usando do Horário da Liderança do PPB e também da Liderança do Governo.

#### O SR. FERNANDO RIBAS CARLI

Então, senhores deputados, nós precisamos fazer este comparativo. Porque não podemos, como disse, fiar no discurso político. Quero dizer que, como todos os senhores, da responsabilidade para com o Paraná e com quem nos delegou esta procuração de defendê-los, aqui no Parlamento, nós temos que discutir, temos que ver a realidade. Sabemos que teremos uma peleia eleitoral no próximo ano. Agora, o que é importante é que nós estejamos com os números corretos em mãos, para que possamos saber o quanto foi gasto, como eu disse, na educação; quanto foi gasto no ensino superior; qual foi o aumento que os professores obtiveram. Porque nós não

podemos esquecer que os professores foram massacrados em outros governo! Não nos esquecemos disto.

E não quero citar aqui aqueles problemas, aquelas desavenças que ocorreram em outros governos, quando foram maltratados, os professores. Não, não! Quando eu digo “massacrados” é no sentido salarial. Porque o maior massacre que se faz é no bolso. É no bolso do funcionário público! E tenho certeza de que os funcionários públicos não esqueceram o que passaram naquela época. E se esqueceram, porque às vezes, é do ser humano, é normal esquecer. A memória, às vezes, falha. Nós temos este dever. Nós, como homens públicos, como dignos representantes de todos os paranaenses, temos o dever. Vamos pegar setor por setor; vamos pegar o funcionalismo público, desde o cargo inferior, desde o servente, o professor, o médico, o engenheiro; todos os funcionários públicos. Vamos fazer um comparativo. Porque na época da inflação era muito simples, ficava no “bolo”.

A inflação deu 30, repassa o mesmo 30%, parece que são volume, mas na verdade, em valores reais, em valor de compra, no que o salário compra, isto é o que importa para o funcionário. Então, quero dizer aos senhores, me proponho a fazer essa discussão e acredito, que é um dever desta Casa, colocar para o Paraná todo, os verdadeiros números, para que não fique na penumbra, escondido, porque este fez e aquele não fez.

O que nós queremos saber, é realmente quem foi que fez alguma coisa e o que fez de melhor. Temos exemplos maravilhosos no nosso Estado. Recentemente, o falecido ex-Governador Ney Braga, deixou um exemplo neste Estado, de planejamento. Tendo em vista que muitos projetos da época do primeiro Governo Ney Braga foram ainda concluídos pelo atual governo.

**O Sr. Neivo Beraldin**

Permite um aparte, deputado?

**O Sr. Custódio da Silva**

Permite um aparte, deputado?

**O SR. FERNANDO RIBAS CARLI**

O nobre Deputado Durval Amaral foi o primeiro a pedir, o segundo foi o deputado Nereu Moura e o terceiro aparte é o nobre Deputado Neivo Beraldin.

**O Sr. Custódio da Silva**

Esqueceu do meu aparte também!

**O SR. FERNANDO RIBAS CARLI**

E o quarto, Deputado Custódio da Silva. Desculpe!

**O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)**

Infelizmente seu tempo já está esgotado Deputado Fernando Ribas Carli. E nós temos Horário das Lideranças. Solicito aos deputados que queiram pedir aparte, que usem posteriormente o Horário da Liderança. E solicito

que Vossa Excelência encaminhe para o encerramento seu pronunciamento.

**O SR. FERNANDO RIBAS CARLI**

Pois bem. Então, quero agradecer por sua benevolência em nos permitir esse tempo. E quero, mais uma vez, conclamar a todos os deputados, e não é nenhum desafio, não quero fazer desafio não, estou conclamando, para que todos nos debrucemos sobre os números, para sabermos a verdade, porque não acredito que tenha alguém que seja o “dono da verdade”. A verdade está configurada nos números, nos fatos, e é isso que desejo que aconteça nesta Casa.

Senhor presidente, senhora e senhores deputados, muito obrigado!

**O SR. NEIVO BERARDIN**

Senhor presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)**

Pela ordem, Deputado Beraldin.

**O SR. NEIVO BERARDIN**

Acho que está evidenciado que o Deputado Fernando Ribas Carli, falou que todos devem participar dos números. É evidente que tenho feito todos os pronunciamentos nesses dias, exatamente, trazendo a público os números.

Então, ele está mais do que convidando, aliás está até atrasado, porque devia ter feito isso já... Até eu me considero atrasado, só que não tinha acesso a esses processos. Como no passado, Vossa Excelência sabe que as prestações de contas raramente passavam aqui por este Plenário, e raramente se discutia a questão de números.

Acho que se deve inverter, o Deputado Ribas Carli, que deve entrar no contexto de verificar as contas dos governos passados, e sobretudo, do atual governo, que ele tem como responsabilidade, também.

Então, senhor presidente, senhores deputados, queria apenas dizer o seguinte: Álvaro Dias, quando encerrou o governo, a folha de pagamento era 49%, está aí o Passaúna, está o Tibagi de Londrina, está lá a duplicação Curitiba-Maringá-Londrina. Quantas obras de vulto, que o Paraná viu no Governo Álvaro Dias. E depois?

Obrigado.

**O SR. FERNANDO RIBAS CARLI**

Só questão de ordem que foi solicitado, senhor presidente. Só queria dizer ao nobre e ilustre Deputado Neivo Beraldin, de que vejam só, quando disse que devemos analisar os números, é porque o nobre deputado, quando usa a tribuna usa os números não em uma análise, usa os números somente para ataque e para o combate. A minha proposta é diferente. Não estou atacando nenhum outro governo, quero fazer o comparativo, essa que é a verdade. Nós precisamos pegar os números e fazermos os comparativos.

**O SR. NEIVO BERALDIN**

Os números que uso são oficiais, do Tribunal de Contas.

**O SR. FERNANDO RIBAS CARLI**

Mas são esses números que temos que comparar com os outros e a essa história que os senhores referem, foi o Joelmir Betting quem falou. E o senhor, por outro lado, fala que o atual governo gastou muito em mídia. Acho que a mídia do Joelmir Betting também é uma mídia respeitada por todos os ângulos.

**O SR. NEREU MOURA (Pela Ordem)**

O Deputado Waldyr Pugliesi vai fazer o uso da palavra no horário do PMDB, mas nós queremos dizer que topamos o debate que o Deputado Ribas Carli, com muito prazer, muita alegria, assim o povo do Paraná vai poder ficar sabendo da verdade sobre os fatos que são encobertos por esse governo.

**O SR. WALDYR PUGLIESI**

Senhor presidente, senhores deputados.

Gostaria de fazer alguns comentários aqui, começando mais uma vez pelo problema da Copel.

“Copel compete pela construção de mais 3 Usinas”. Gazeta Mercantil. E estão dizendo, oficialmente, que terão que privatizar porque ela não teria capacidade de investimento.

Bom, ela não está privatizada, e está entrando na construção de outras Usinas. Portanto é falaciosa a argumentação do governo. O governo mente.

Aliás, esse governo se vangloria e nós vimos isso no brilhante discurso do Deputado Custódio, que está dizendo de maneira, assim com muita surpresa, que o governador, apareceu na rua. Que é mentira que ele não pode sair na rua!

Então vejam bem aonde estamos chegando nessa situação atual do governo.

Só lamento como opositor que se trave uma batalha aqui, que também foi ironizada pelo Deputado Traiano, entre companheiros do PSDB e do PMDB.

Quero dizer o seguinte: que nós da Oposição, teríamos que ter uma proposta que fosse produzida por muitas cabeças, por milhares de mãos, para estabelecermos um caminho para o novo Paraná, que espero possa nascer após a era que está se findando.

Esse governo fracassou. Ele mente.

Outro dia, a propaganda deste governo teve que ser retirada da televisão, das rádios, porque era propaganda enganosa e mentirosa.

O governador, está aqui o documento ao qual fez referência o nosso companheiro Nereu Moura. Ele diz em 95 que a situação do Banco do Estado, era boa e que somente uma quantia que era variável, de 100 a 177 milhões, seria suficiente para resolver os problemas existentes dentro do Banco do Estado do Paraná.

O que aconteceu? Tomaram quase não 5 e pouco, mas quase 6 bilhões, para fazer com que a saúde pudesse voltar àquele banco que foi destruído por dentro.

Então o governo mente quando diz que a situação do banco é boa, ou mente depois quando diz que a situação do banco é insustentável?

Aliás, essas discussões que estão agora apenas começando, espero, assim elas precisarão ser aprofundadas.

E eu gostaria de dizer ao Deputado Ribas Carli, que também sou alguém aqui na Oposição, que estou querendo sim, fazer comparações entre o Governo Requião e o Governo Lerner.

Por exemplo, deputado. Quem mais viajou nesses últimos anos, Marco Polo, Lerner ou Requião? Quem mais ficou lá fora muitas vezes não trabalhando pelo Paraná, mas usufruindo de férias que foram conseguidas ao longo de todos estes anos? Eu gostaria de saber, senhor presidente, quem é que espatifou com o Banco? Quem produziu a grande mentira...

**(Término do Tempo)****(Passa a falar no horário da Liderança das Oposições)**

Gostaria de dizer quem é que gastou mais dinheiro, por exemplo, nessa mentira enorme que se procurou através da propaganda fazer o Paraná sede dos Jogos Mundiais da Natureza?

Ora, quantos milhões foram gastos com estas bobagens? Quem é que implantou mais quilômetros de ferrovias neste Estado? E quem vendeu a ferrovia que foi aqui construída?

Gente, eu gosto muito de poesia, mas muito mesmo, sou um homem dedicado, que sabe ler e extrair da poesia tudo aquilo que de belo ela pode ter, mas tem hora que a poesia cria asas e nos enche de sonhos. Agora, este governo peca, ele precisa deixar essa posição falsa para ter alguma coisa de concreto. O que é que fica, por exemplo, desse segundo mandato do governo Lerner? O que sobrou da Sanepar, da Copel, do Banestado, da Ferroeste? O que aconteceu com o pedágio? O que aconteceu com os Jogos Mundiais da Natureza? O que aconteceu com a CPI da Copel, Sercomtel? Agora, mais uma vez este governo procura fazer com que o povo que está com seu direito contemplado na Constituição não possa vir a este plenário para apresentar um projeto de iniciativas popular? Por que tanto medo do povo, Deputado Custódio Melo? Não é uma aparição, fabricada, cortada, editada, que vai fazer com que as coisas se modifiquem no campo da realidade.

**O Sr. Custódio da Silva**

Permite um aparte, deputado?

**(Assentimento)**

Quero cumprimentá-lo e dizer-lhe, nobre deputado que o meu nome é Custódio da Silva e não Custódio Melo, e além disto, nobre deputado, o respeito que eu tenho por Vossa Excelência, eu moro na Vila Nossa

Senhora da Luz vinte e nove anos e trabalhei na Bosch 20 anos. Tenho 28 anos e cinco meses de carteira assinada. Só este ano eu fui a aproximadamente 10 inaugurações de obras que o Governador Jaime Lerner fez só na Capital do Estado, principalmente no que se trata inaugurando escolas de primeira a oitava série.

Vossa Excelência não deve ainda conhecer a realidade dos fatos, porque nós sabemos que o Governador Jaime Lerner - e eu não quero aqui classificar ou elogiar o Governador Jaime Lerner - mas nós queremos aqui defender a verdade e a verdade tem que ser defendida, nobre deputado. Nós sabemos que se aproximam as eleições do ano que vem e trava um debate eleitoreiro, político aqui nesta Casa dizendo vantagem daquele ou esse candidato, dizer a Vossa Excelência que cumprimento Vossa Excelência mas não concordo com Vossa Excelência dizendo que o Governador Jaime Lerner não sai às ruas da cidade porque Vossa Excelência tem que então acompanhar as inaugurações de obras do Palácio Iguaçu. Vou pedir para o Alcení Guerra mandar à Oposição todos os convites de obras, de inaugurações de obras da Capital do Estado, do interior do Estado, para que a Oposição possa ter certeza de que o Governador Jaime Lerner, mostre a sua cara para a comunidade, para o povo do Paraná, que está inaugurando importantes obras, que vêm ao encontro à qualidade de vida de todo o povo paranaense.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Deputado Custódio da Silva, penitencio-me, em relação ao seu nome e quero pedir desculpas, porque isso não foi nada voluntário.

Aliás, até para o conhecimento dos mais novos, quero dizer que aqui, quando o deputado, há vinte anos atrás, Augusto Carneiro, me solicitava insistentemente aparte, quando estava na tribuna, eu, ao conceder-lhe o aparte, falei o seguinte: Concedo o aparte ao Deputado Augusto Cordeiro - porque tínhamos, aqui, o Airton Cordeiro. Aí, ele ficou muito bravo. Eu falei: Não sei qual a diferença que existe entre o cordeiro e o carneiro.

Então, me desculpe.

Nada a ver, mas quero dizer que Vossa Excelência se equivocou quando falou que eu disse que o governador não pode sair às ruas. Não!

Vocês é que estão comemorando, que para fazer o programa do PFL, tiveram que ir à praça pública, manipulados, para fazer o programa.

Ora, se um governador não tem o controle sobre a Polícia Militar, que manda os seus aliados, aqui dentro se comprometerem com os professores, os militares, depois, descumpre tudo.

Ora, estamos vivendo uma crise muito grande de credibilidade, desse governo. Tanto o é, que eu faço um desafio: deixem, por exemplo, que aprovemos, para ver o que o povo do Paraná quer fazer, em relação à Copel. Estão apunhalando pelas costas o futuro do povo do Paraná, com esse comportamento, em relação à Copel. E

gente aqui dentro parece que não quer ver essa realidade tão flagrante.

Senhor presidente, agradeço a totalidade, em relação ao tempo de Vossa Excelência...

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

No horário do PFL, concedo a palavra ao deputado Durval Amaral.

(**Declina**)

PTB.

(**Declina**)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

### ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 senhores deputados.

Sobre a mesa, projeto de resolução de autoria dos Senhores Deputados Luiz Carlos Martins, Carlos Simões, Ricardo Chab, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário e demais senhores deputados, devidamente apoiado, constante do expediente. **À Comissão Executiva para parecer.**

Projeto de lei de autoria do senhor Deputado Hermes Fonseca, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Pela ordem, senhor presidente?

(**Assentimento**)

Peço verificação de quórum.

O SR. PRESIDENTE (**Hermes Brandão**)

Se o senhor pede verificação de quórum, temos que proceder à chamada nominal.

Solicito ao Deputado Hermes Fonseca, respondendo pela 1ª Secretaria da Casa, a chamada nominal dos senhores parlamentares.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Hermes Fonseca**)

(**Procede à chamada nominal**)

23 senhores deputados responderam à chamada, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Hermes Brandão**)

Não há quórum para votação, só para continuidade da sessão.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Nelson Tureck constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Sobre a mesa, Requerimento nº 1527, de autoria do Senhor Deputado Edno Guimarães, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1530, de autoria do Senhor Deputado Algaci Tulio, constante do expediente. **Deferido.**

Requerimento nº 1531, de autoria do Senhor Deputado Hermas Brandão, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1535, de autoria do Senhor Deputado Nelson Tureck, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1554, de autoria do Senhor Deputado Ricardo Maia, constante do expediente. **Prejudicado.**

#### O SR. ALGACI TULIO (**Pela Ordem**)

Em nome da presidência da CPI da telefonia, informo aos senhores parlamentares que compõem a CPI, que teremos sessão amanhã, às 14h00, em função de que haverá uma acareação de 7 pessoas. Estamos pedindo formalmente a Vossa Excelência que nós possamos fazer amanhã a audiência da CPI aqui no plenário, já que o plenarinho passa por reformas e na sala das comissões não há espaço suficiente.

#### O SR. PRESIDENTE (**Hermes Brandão**)

Registrado e concedido.

Nestas condições declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para dia 24, às dez horas, com a seguinte

#### **ORDEM DO DIA:**

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 151/00; 003, 026, 076, 148 e 151/2001.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 104, 325, 367, 411/2000; 188 e 189/2001.

Deixamos de realizar a Sessão Extraordinária, por falta de presença dos senhores deputados que possam dar o número necessário para as votações.

Levanta-se a sessão.

### **3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 14ª LEGISLATURA ATA DA 47ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 24 DE MAIO DE 2001**

(quinta-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Luciana Rafagnin e Hermes Fonseca.

Às dez horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia, Ademar Traiano, Ademir Bier, Algaci Tulio, Ângelo

Vanhoni, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Basílio Zanusso, Beraldin, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Custódio da Silva, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Eli Ghellere, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Carlos Zuk, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Plauto Miró Guimarães, Renato Gaucho, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia e Waldyr Pugliesi (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

#### **SESSÃO.**

#### O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

#### O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

#### O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

#### **EXPEDIENTE:**

#### O SR. WALDYR PUGLIESI (**Pela Ordem**)

Senhor presidente, solicito verificação de votação da Ata.

#### O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

A Mesa defere e irá proceder à verificação de votação.

(**É procedida a verificação de votação.**)

9 senhores deputados responderam à chamada.

Não há quorum para prosseguimento da sessão.

Nestas condições declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para segunda-feira, dia 28, à hora regimental, com a seguinte

#### **ORDEM DO DIA:**

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 151/2000, 003, 026, 076, 148 e 151/2001.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 104, 367, 411/2000, 188 e 189/2001.

Levanta-se a sessão.

**Ata de Comissão:**

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA - 14ª LEGISLATURA  
TERMO DE ATA

Aos dezessete dias do mês de maio do ano de dois mil e um, reuniu-se a Comissão de Saúde Pública, no Gabinete do senhor Presidente da comissão, Deputado Luiz Accorsi, com reunião marcada para às nove horas. Não

havendo número legal, o senhor presidente determinou que fosse lavrado o presente termo de ata, transferindo a presente reunião para o dia 21 de maio presente, às oito horas no Instituto de Previdência do Estado do Paraná. Nada mais havendo a tratar e para constar e produzir efeitos legais, lavrei o presente termo de ata, que após lido e aprovado será assinado pelo senhor Presidente e por mim, Osmar Prestes, secretário da Comissão.

(a) LUIZ ACCORSI - Presidente  
Osmar Prestes - Secretário